



**Universidade Federal do Recôncavo
da Bahia**

Centro de Artes, Humanidades e Letras

Curso Superior de Tecnologia Em Gestão Pública



**Tecnologia em Gestão Pública
UFRB**

JECKSON EDER SANTOS RANGEL

CARTILHA: RECONHECER É VALORIZAR

Cachoeira -Ba

2019

JECKSON EDER SANTOS RANGEL

CARTILHA: RECONHECER É VALORIZAR

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de produto tecnológico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Daniela Abreu Matos

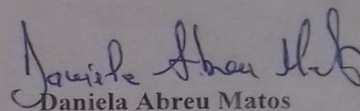
Cachoeira -Ba
2019

JECKSON EDER SANTOS RANGEL

Reconhecer é valorizar - Cartilha de valorização e reconhecimento das atividades exercidas pelos pescadores e marisqueiras em Maragogipe-Ba de autoria do estudante.

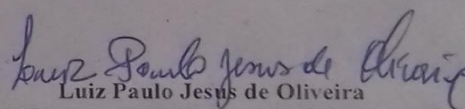
Nota Técnica do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 29 de julho de 2019.



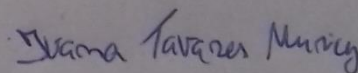
Daniela Abreu Matos
Professora Orientadora

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Luiz Paulo Jesus de Oliveira

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Ivana Tavares Muricy

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RANGEL, Jeckson Eder Santos. Reconhecer é Valorizar: Cartilha de Valorização das atividades desenvolvidas pelos pescadores e marisqueiras no manguezal de Maragogipe-Ba. 26 páginas. 2019. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública na modalidade produto (nota técnica e protótipo da cartilha) – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2019.

Resumo

Percebe-se a falta de reconhecimento e valorização das atividades desenvolvidas pelos trabalhadores que atuam nos manguezais de Maragogipe tanto pela sociedade, que não percebe a importância dessa atividade para o município como potencial econômico, social e cultural, quanto por parte do poder público, municipal que não desenvolve políticas públicas que venham atuar no sentido de conscientização sobre a necessidade de reconhecimento e valorização das atividades exercidas pelos pescadores e marisqueiras do manguezal no município de Maragogipe-Ba. Neste sentido a Cartilha “Reconhecer é Valorizar” tem o intuito de conscientizar e resgatar os verdadeiros valores das atividades desenvolvidas pelos profissionais do mangue em Maragogipe-Ba , a partir de um diálogo direto com estudantes do Ensino Fundamental II na expectativa que os mesmos venham a se tornar agentes multiplicadores na suas famílias e comunidades e, também, enquanto possíveis futuros agentes públicos que possam criar políticas públicas que venham a valorizar as atividades desenvolvidas pelos pescadores e marisqueiras. Por esse motivo a Cartilha é formada por textos de fácil entendimento, desenhos e atividades lúdicas que vão reforçar, de forma interativa com o público alvo, o entendimento do tema abordado na cartilha.

Conceitos-chave: trabalhadores do mangue, políticas públicas, potencial econômico, social e cultural do manguezal.

Sumário

1. Introdução.....	06
2. Justificativa.....	07
3. Objetivo Geral.....	13
4. ObjetivoEspecíficos.....	13
5. Público Alvo.....	14
6. Caracterização social e Cultural do Manguezal.....	14
6.1. Manguezal.....	14
6.2. Trabalhadores do Manguezal.....	14
6.3. Relação existente entre homem e natureza.....	15
6.4. Características dos manguezais.....	16
7. Maragogipe.....	16
7.1. Localização Geográfica.....	17
7.2. Fauna e Flora.....	17
8. Mito Vovó do Mangue.....	18
9. Divisão de trabalho na relação homem x mulher.....	18
10. Condições de trabalho dos pescadores e marisqueiras.....	19
11. Aspectos negativos.....	20
11.1.Social.....	20
11.2.Gênero.....	21
11.3.Politico.....	21
12. Importância das atividades exercidas pelos pescadores e marisqueiras...22	
13. Seguro defeso.....	23
14. Especificações técnicas da cartilha	23
15. Orçamento.....	23
16. Referências.....	24

1. Introdução

Foi a percepção adquirida como morador da cidade e profissional da área educacional, vivenciando o cotidiano escolar e percebendo a falta de reconhecimento e valorização das atividades exercidas pelos pescadores e marisqueiras pela comunidade local, o que me motivou a pesquisar e tentar entender um pouco mais sobre a dinâmica que envolve o trabalho dos pescadores e marisqueiras no manguezal de Maragogipe.

O não reconhecimento do potencial ambiental, cultural e econômico destas atividades, é combinado com a falta de políticas públicas que venham orientar, capacitar e incentivar o profissional que exerce com muitas dificuldades tais funções nos manguezais de Maragogipe-Ba o que gera um alto grau de desvalorização desses trabalhadores e trabalhadoras.

Esse trabalho visa também identificar o grau de dificuldade enfrentado pelos pescadores e marisqueira no seu dia a dia, dificuldades essas de cunhos sociais, econômicos e culturais levando em conta a relação do homem com a natureza, através do ecossistema manguezal, e suas ligações com mitos que caracterizam a forma de divisão do trabalho entre homens e mulheres.

2. Justificativa

A cartilha “Reconhecer é valorizar” visa o reconhecimento e valorização das atividades exercidas pelos pescadores e marisqueiras do manguezal localizado no município de Maragogipe-Ba.

Essas atividades são vistas, normalmente, de formas negativas pela sociedade que veem o mangue como um espaço geográfico desordenado, cuja a dinâmica caracteriza-se pela irracionalidade das interações entre seus recursos naturais e pela reprodução descontrolada. Em muitas situações é visto pela população como um local feio, malcheiroso, insalubre, onde proliferam vermes, insetos e doenças. Segundo a lógica econômica, o mangue, por sua paisagem agreste e de difícil penetração é impróprio as atividades produtivas, tradicionalmente é tido como local de valor econômico baixo e prejudicial à saúde humana.(OLIVEIRA, 1993, p.73)

Essa situação leva a desvalorização e não reconhecimento da importância cultural, econômica e social das atividades exercidas pelos profissionais no manguezal do município de Maragogipe.

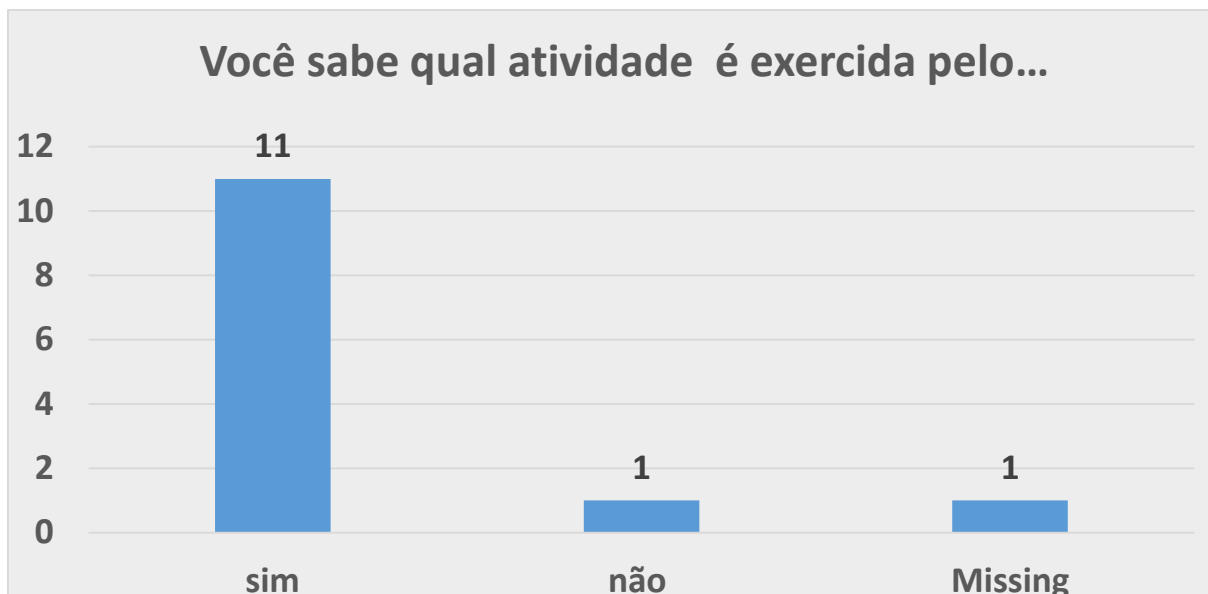
Por esse motivo, a cartilha “Reconhecer é valorizar” contém textos e ilustrações que reforçam o entendimento e valorização das atividades desenvolvidas pelos pescadores e marisqueiras e convida seus leitores para entrar nesse ecossistema tão importante para o nosso município e conhecer de perto o dia a dia dos pescadores e marisqueiras.

Para fundamentar a proposição da Cartilha foi realizado, além da pesquisa bibliográfica, um diagnóstico simples com aplicação de questionário com os alunos do ensino fundamental II da Escola Municipal de Referência Plínio Pereira Guedes em Maragogipe. O questionário contém 14 perguntas ligadas aos principais aspectos cultural, econômico e social, relacionados as atividades dos pescadores e marisqueiras de Maragogipe, proporcionando a coleta e diagnóstico dos dados necessários ao entendimento dos fatores que levam a desvalorização e não reconhecimento, no intuito de elencar também os aspectos positivos que valorizam as atividades exercidas pelos trabalhadores do manguezal.

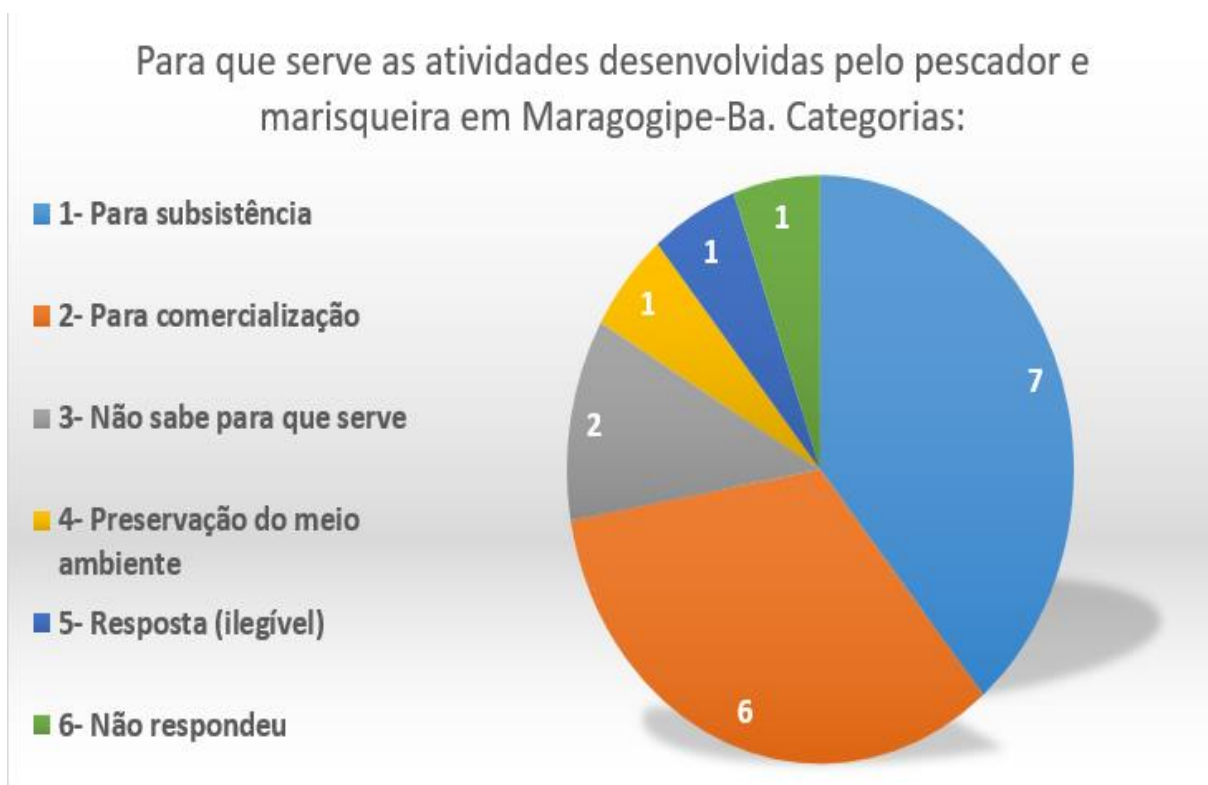
A seguir apresentaremos alguns resultados obtidos com a sistematização dos dados coletados com o questionário. A aplicação do mesmo ocorreu em novembro de 2018, os questionários foram aplicados aos alunos entre o 6º e o 9º ano nos turnos matutino, vespertino e noturno na Escola Municipal de Referência Plínio Pereira Guedes, alunos pertencentes ao ensino fundamental II, a aplicação foi feita durante o horário do intervalo de cada turno numa sala, onde ficam guardado os livros didáticos da escola, sala que serve também como biblioteca da escola que foi disponibilizada pela direção da unidade escolar, foi explicado para cada aluno antes da aplicação do questionário que os mesmos não se identificariam nominalmente suas características iriam estar contidas entre os quesitos idade sexo e serie o que proporcionou aos alunos certa tranquilidade e segurança em responder as perguntas sem receio de colocar o que realmente pensam, pois os mesmos só participaram da aplicação por que não seriam identificados pelo nome. A escolha foi feita com o intuito de abranger os alunos de todas as series ofertadas na unidade de ensino, desse modo os alunos foram perguntados antes de responder que serie estavam cursando na escola.



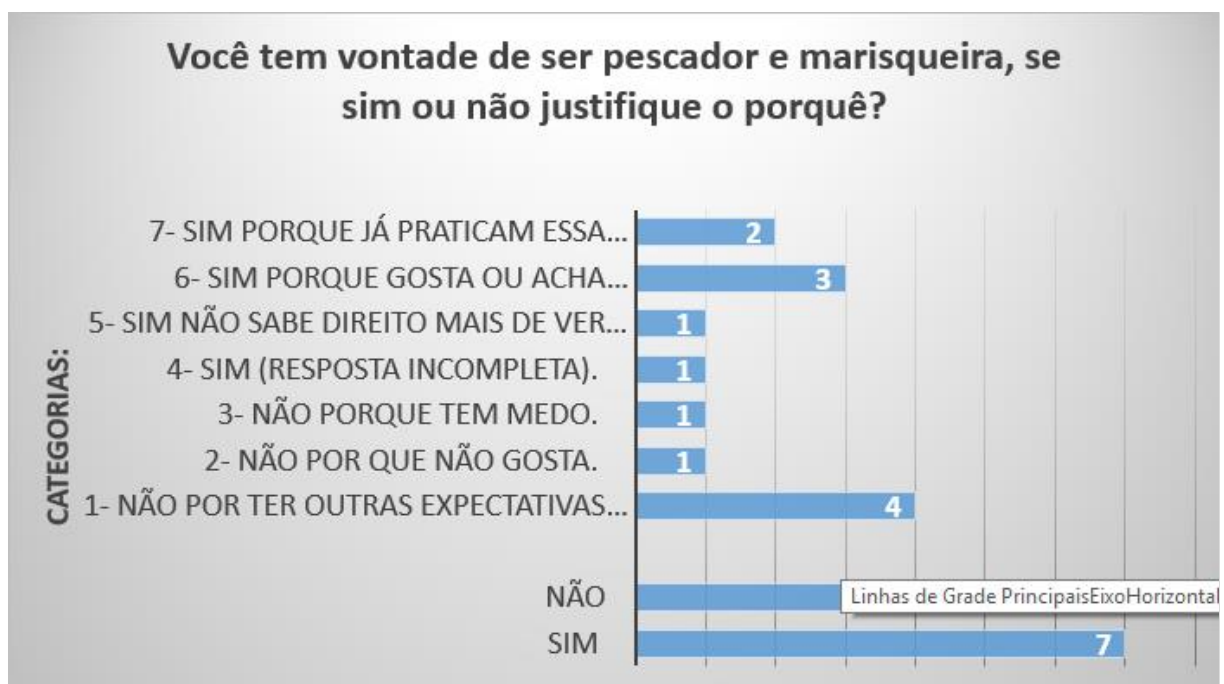
O gráfico acima representa o número de entrevistados e séries correspondentes dos mesmos, chegando ao total de 13 entrevistados entre os quais estão distribuídos entre o 6º e o 9º ano, a maioria dos entrevistados são alunos do 6º ano com 6 alunos, seguidos do 7º e 8º cada um com 3 alunos e por fim o 9º com 1 aluno entrevistado.



Este gráfico procura saber do entrevistado se ele sabe qual atividade é exercida pelo pescador e marisqueira, a maioria (11 alunos) afirmaram que sim apenas 1 afirmou que não e 1 não respondeu, o que a princípio indica que os entrevistados sabem quais atividades são exercidas. Nos próximos gráficos vamos entender em que grau se dá esse reconhecimento e o porquê dos entrevistados tenham respondido que sim.



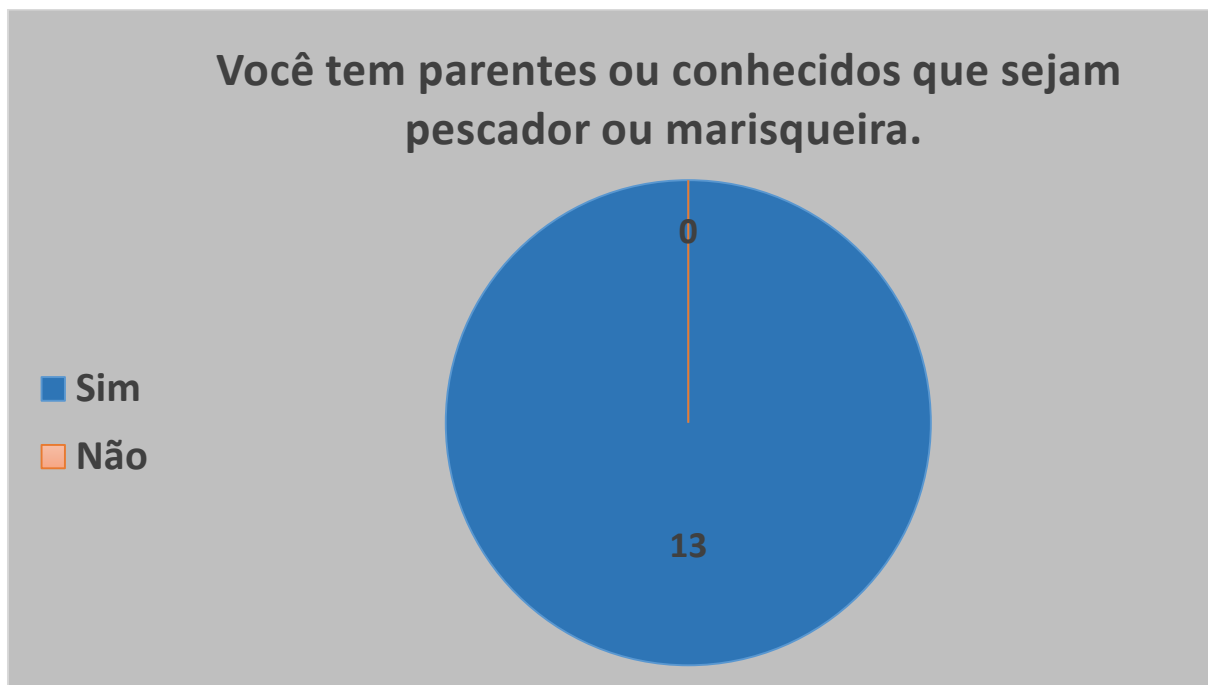
O gráfico acima indica que para os entrevistados as atividades dos pescadores e marisqueiras tem como principais finalidades a subsistência e a comercialização com 7 indicações para subsistência e 6 para comercialização, seguidos de 3 que afirmam não saber para que serve. Há ai uma aparente contradição em relação ao gráfico anterior que afirmou em sua maioria que os entrevistados sabiam que atividade era exercida pelo pescador e marisqueira, acredito que essa pequena disparidade ocorreu por conta da razoabilidade de percepção por parte dos entrevistados que até sabem quais atividades são desenvolvidas, mas de forma superficial, as demais respostas foram prevenção do meio ambiente, resposta ilegível e não respondeu cada um com 1 indicação. No quesito referente a esse gráfico os entrevistados puderam responder em mais de uma opção fazendo com que o número total de respostas fosse superior ao número de entrevistados.



O gráfico acima exhibe as respostas dos entrevistados referente a pergunta, se os mesmos têm vontade de ser pescador e/ou marisqueira e pede também para justificarem sua resposta, a diferença entre as afirmativas sim ou não ficaram quase que empatadas com uma ligeira diferença entre as duas opções. No qual a resposta sim obteve uma pequena vantagem ficando com 7 indicações contra 6 indicações afirmando que não. Quando os entrevistados justificaram suas respostas, elas ficaram colocadas da seguinte forma, 4 entrevistados afirmaram que não por ter outras expectativas profissionais, 3 entrevistados afirmaram que sim porque gostam ou

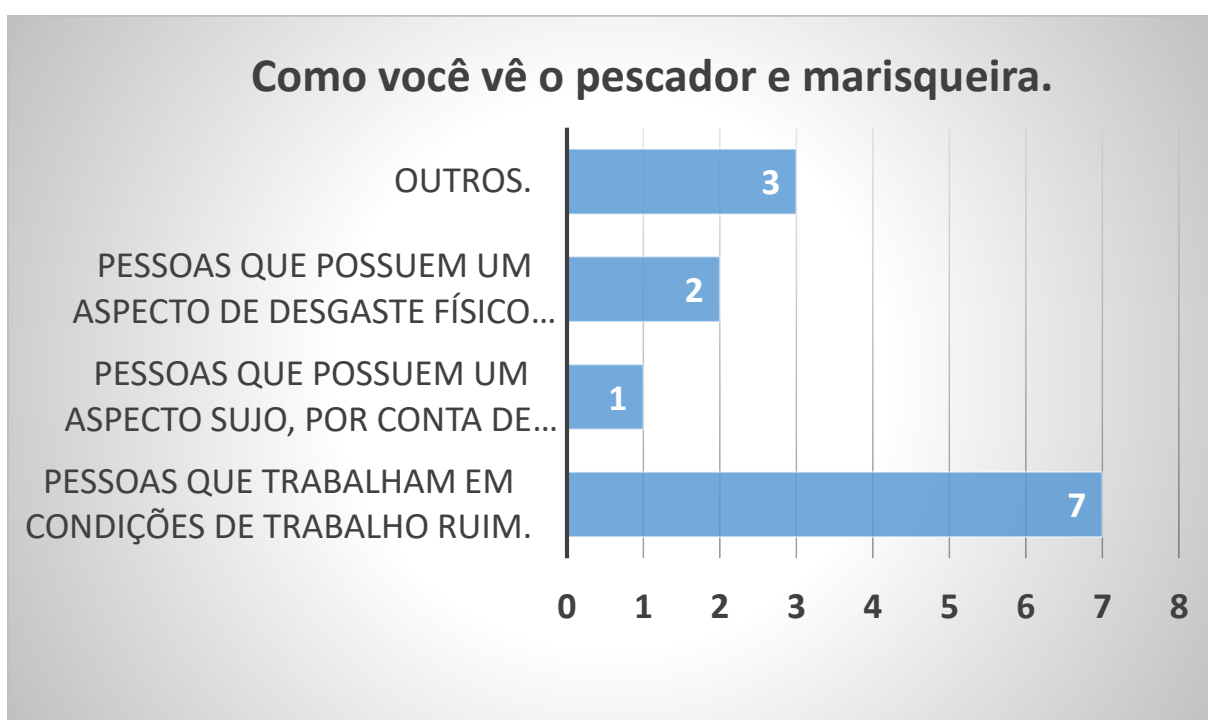
acham interessante a atividade de pescar, 2 entrevistados afirmaram que sim porque já praticam essa atividade, seguidos dos demais não porque não gosta, não porque tem medo, sim (resposta incompleta) e sim não sabe direito, mas gosta de ver e aprender cada um com 1 indicação.

Neste gráfico as respostas indicam que embora exista uma pequena diferença entre sim ou não em que sim é o mais indicado, percebe-se que na justificativa o sim envolve características em que os entrevistados possuem algum tipo de ligação com a atividade exercida pelos pescadores e marisqueiras de forma direta e indireta, em que há entrevistado que pratica tal atividade e em outros os entrevistados tem parentes ou conhecidos que praticam tais atividades, em dois casos apesar da resposta ser sim em um deles não foi justificado o porquê e no outro houve (resposta incompleta ou ilegível) . Ficando evidenciado o pouco reconhecimento das atividades exercidas pelos pescadores e marisqueiras, quando se trata das afirmações negativas fica perceptível a falta de valorização na ótica do entrevistado que justifica sua resposta dizendo que não por conta de ter outras expectativas profissionais o que indica essa desvalorização quando o entrevistado não vislumbra um futuro promissor voltado as atividades de pesca e mariscagem.



O gráfico acima reforça a afirmação feita no gráfico anterior, no qual é perguntado aos entrevistados se possuem algum grau de familiaridade com as atividades exercidas pelo pescador e marisqueira, na sua totalidade esse gráfico

evidencia que todos os entrevistados têm envolvimento direta ou indiretamente com os trabalhadores do manguezal trazendo à tona o questionamento sobre o conhecimento pela maioria dos entrevistados justamente por terem alguma relação com os trabalhadores do manguezal, mas esse reconhecimento é superficial quanto aos aspectos positivos porque infelizmente esse reconhecimento também se dá sobre os aspectos negativos produzidos pela sociedade que acabam impactando na ótica dos entrevistados e como consequência a desvalorização dessas atividades o que vamos perceber com a apresentação do próximo gráfico.



O gráfico acima pergunta ao entrevistado como ele vê o pescador e marisqueira, a maioria das respostas revelam que são pessoas que trabalham em condições ruim com 7 indicações em seguida a opção outros com 3 indicações na sequência 2 indicações para pessoas que possuem um aspecto de desgaste físico devido as atividades desenvolvidas e por fim pessoas que possuem um aspecto sujo, por conta de trabalhar no mangue com 1 indicação. Fica perceptível que existe uma visão negativa em relação as atividades desenvolvidas pelo pescador e marisqueira do manguezal percepções estas de cunho econômico, social e cultural.

Diante dos dados levantados através dos gráficos acima apresentados, fica perceptível a razoabilidade de reconhecimento e consequente valorização que envolve a ótica e o dia a dia dos entrevistados que acabam tendo essa percepção influenciada pelas visões negativas impressas pela sociedade, que acabam desestimulando o empoderamento das atividades desenvolvidas por esses profissionais do manguezal que tem uma importância significativa para o município de Maragogipe principalmente nos aspectos econômico, cultural e social.

Diante desse diagnóstico faz-se necessário a elaboração da cartilha que tem como propósito principal o reconhecimento e valorização das atividades desenvolvidas pelos pescadores e marisqueiras de Maragogipe e sua importância de cunho econômico, cultural e social e, conseqüentemente, o empoderamento dessas pessoas tão desvalorizadas no seu cotidiano.

3. Objetivo geral

Enfatizar o processo de reconhecimento e valorização da atividade laboral exercida pelos pescadores e marisqueiras em Maragogipe

4. Objetivos específicos

- Conscientizar alunos da escola pública Plínio Pereira Guedes, na sua maioria filhos de pescadores e marisqueiras sobre a importância das atividades pesqueiras para o município de Maragogipe-BA;

- Oferecer material pedagógico para subsidiar a reflexão, durante as atividades na escola pública Plínio Pereira Guedes, sobre a importância e o potencial econômico das atividades de pesca e extração de mariscos para o município de Maragogipe-BA;

- Propor a unidade de ensino que desenvolva atividades que objetivem o processo de transformação consciente do aluno em um agente multiplicador de informações/ conhecimentos sobre a importância do pescador e da marisqueira para o município de Maragogipe-BA.

5. Público alvo

Estudantes do nível fundamental II da Escola Municipal de Referencia Plinio Pereira Guedes no Município de Maragogipe-Ba, adolescentes e jovens que de maneira direta ou indireta possuem relações sociais com pescadores e marisqueiras que atuam profissionalmente no manguezal de Maragogipe-Ba.

6. Caracterização social e Cultural do Manguezal

6.1. Manguezal

O manguezal é um bioma existente em poucos lugares do mundo devido a sua complexidade e fragilidade, em que segundo Lacerda.

“Define o manguezal como um ecossistema típico de transição entre mar e terra. Ocorre em águas costeiras tropicais, em terrenos baixos, sujeitos as ações das marés. O seu grau de influência no meio adjacente caracteriza-o enquanto sistema aberto. A entrada e saída de biomassas ou nutrientes através dos fluxos das marés é a contribuição principal do mangue para a cadeia alimentar costeira. O aporte constante da deposição de nutrientes promove a troca energética (entrada e saída de nutrientes) que lhe proporciona uma alta reprodutividade.” (LACERDA, 1984 apud OLIVEIRA, 1993, p.74)

O mangue é o ator natural nesta relação homem natureza. No qual o manguezal é um ecossistema importantíssimo para o município de Maragogipe-Ba, pois esse bioma natural representa cultura, economia e subsistência para diversas famílias que sobrevivem deste local.

6.2. Trabalhadores do Manguezal

Já os pescadores e as marisqueiras aqui denominados como fator humano na relação entre homem e natureza, são trabalhadores que utilizam o manguezal em diversos aspectos como a pesca para subsistência e comercialização que determinam o modo de vida desses grupos na sociedade local como também a interdependência com o mangue.

Do mangue depende a maior parte da população do município de Maragogipe, direta ou indiretamente, contexto no qual a cartilha tem o intuito de conscientizar a população de que é possível a realização das atividades sustentáveis no manguezal mantendo a preservação dessas regiões sem prejudicar também o público que utiliza para subsistência, evitando a sobre pesca, incentivando o cultivo de ostras, cultivo de plantas ornamentais (orquídeas e bromélias), criação de abelhas para a produção de mel, desenvolvimento de atividades turísticas, recreativas, educacionais e pesquisa científica.

6.3. Relação existente entre homem e natureza

É de fundamental importância para os pescadores e marisqueiras a existência do ecossistema manguezal, fator natural para subsistência desses profissionais que dependem diretamente do que é produzido pelo mangue o que exige uma relação íntima de respeito e conhecimento da dinâmica de reprodução nesta área tão complexa e frágil presentes apenas em áreas de transição de águas de rio e do mar.

“De acordo com Reis (2007) a vida econômica, social e cultural dos grupos humanos moradores das proximidades das regiões de manguezal está intimamente ligada à flora e à fauna do manguezal, aos ciclos lunares, sazonais e de maré, aos períodos de reprodução de peixes, caranguejos e outras espécies”. (Saraiva e Corrêa, 2016, p.271)

Pois é da natureza que o homem retira os alimentos necessários para sua subsistência e economia, sendo essencial para a continuidade esta atividade e a preservação desse ecossistema tão complexo e frágil que demanda uma relação íntima de conhecimento e respeito a sua diversidade biológica.

6.4. Características dos manguezais

A diversidade de espécies vegetais desse tipo de ecossistema é pequena, e as existentes desenvolveram sistemas peculiares de adaptação para sua sobrevivência nestes meios salobrosos. A vegetação do manguezal se constitui basicamente de 3 espécies:

- O Manguê Vermelho (*Rhizophora mangle*) se desenvolve em águas mais salgadas e possui uma profusão de raízes que apresentam pequenos orifícios (lenticelas) por onde as plantas respiram;

- O Manguê Preto ou Saraíba (*Avicennia shaueriana*) se desenvolve onde a lama é mais firme, com menos oxigênio, fazendo com que suas raízes cresçam para fora em busca de ar.

- Manguê Branco (*Laguncularia racemosa*) se desenvolve em terrenos mais arenosos, próximos à terra firme. Em alguns locais pode ocorrer também o Manguê de Botão (*Conocarpus* e *Acrostichum aureum*).

Os manguezais são hospedeiros de uma fauna rica, povoados principalmente por moluscos e crustáceos. Este tipo de vegetação é de fundamental importância, tanto biológica quanto social. Os manguezais são ecossistema vital para o equilíbrio ecológico da zona costeira, por serem ricos em nutrientes. É lá que a vida marinha se alimenta e se reproduz, e onde muitas espécies de aves encontram alimentos em abundância e refúgio natural para se reproduzirem. Toda essa riqueza favorece a piscosidade dos recursos hídricos da região, garantindo também a sobrevivência de muitas colônias de pescadores e comunidades ribeirinhas, grupo social que depende diretamente do que é produzido no mangue para sobreviver.

7. Maragogipe

Maragogipe é um município do estado da Bahia localizado a cerca de 130 quilômetros de Salvador. Sua população, em 2018, foi estimada em 44.555 habitantes. O município de Maragogipe é bastante rico no que diz respeito aos

recursos naturais, apresentando um ótimo potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo ecológico, rural e, principalmente, ao turismo náutico, incluindo a pesca desportiva.

Para entendermos um pouco mais sobre o potencial das atividades exercidas pelo pescador e marisqueira no município veremos os aspectos geográficos que favorecem as atividades exercidas por esses profissionais aspectos como localização geográfica, fauna e flora, elementos essenciais a manutenção e existência desse ecossistema tão complexo e frágil que é o manguezal e também as espécies de manguezal existente no município.

7.1. Localização Geográfica

Maragogipe é um município do Estado da Bahia, está localizada no Recôncavo baiano, às margens da Baía do Iguape, ocupando um espaço territorial de 438, 182 Km², entre os paralelos, de 12°47' de latitude sul e 38°56' de longitude oeste de Greenwich. A localização hídrica privilegiada de Maragogipe proporciona a existência de florestas de mangue seculares em todo o seu litoral. O manguezal é a marca ambiental da cidade e fonte permanente de alimento de grande parte de sua população.

7.2. Fauna e Flora

Nestas áreas existem manguezais de grande porte e extensão, o que propicia às águas deste estuário uma grande produtividade primária, com cerca de 30 quilômetros de manguezais com, aproximadamente, 30 metros de largura.

8. Mito

Vovó do Mangue

Assim como em outros lugares do Brasil, que também possuem áreas de manguezal, existe em Maragogipe uma lenda local que defende a natureza e mais precisamente o ecossistema manguezal contra aqueles que querem destruir suas espécies. Este mito também influencia na divisão dos trabalhos entre homens e mulheres que utilizam o manguezal para sua subsistência o que acaba impactando na cultura e no cotidiano desse grupo de pessoas.

“A origem do nome está ligada a uma lenda local de Maragogipe (BA), cultuada pelos pescadores, que dizem que a Vovó do Mangue é uma velha rabugenta que castiga aqueles que fazem mal ao manguezal. Os pescadores costumam sempre oferecer charuto, aguardente e um dente de alho para a velhinha, o que fazem antes de saírem para pescar, evitando que se percam no manguezal (Rocha, 2010). Segundo eles, a Vovó do Mangue é uma velha encarquilhada (enrugada), de pele escura e uma perna só, sempre de lenço na cabeça e com um cachimbo ou charuto na boca, vestida de molambos (farrapos), que habita os manguezais de Maragogipe, protegendo-os contra os que desejam destruí-los. Para aqueles que lhe dão algum agrado, a Vovó do Mangue protege e ensina o caminho de volta, diferente do que ocorre com aqueles que devastam a vegetação do manguezal ou matam indiscriminadamente sua fauna, quando torna-se rabugenta e impiedosa, fazendo com que acabem desnorteados e se percam no meio do mangue, como castigo. A Vovó do Mangue é associada a Nanã, entidade do candomblé, que é a deusa dos mistérios e Orixá das Águas Paradas, bem como protetora dos manguezais, lagos e pântanos”. (FREITAS et al. 2018, p. 146)

9. Divisão de trabalho na relação homem x mulher

A divisão do trabalho entre homens e mulheres se dá através de alguns aspectos sociais e culturais que imprimem uma relação de desigualdade, preconceito e submissão imposta pela sociedade contra a mulher, essa relação se apoia na mitologia como forma de naturalizar essa disparidade cultural fazendo com que as

peças dificilmente questionem essa realidade prejudicando as mulheres ao mesmo tempo em que favorece o homem no cotidiano das comunidades ribeirinhas.

As mulheres utilizam o meio marinho para coletar moluscos tais como ostras, chumbinho, lambretas, sururu e crustáceos a exemplo: siri, caranguejo, aratu, pescando com caniço e outros apetrechos em locais de praia e beiras de rios, locais de encontros de água doce e salgada. Sendo raro a participação na captura do pescado em alto mar ou de estarem afrente de embarcações com maior autonomia. Condição essa que acaba estabelecendo a divisão sexual do trabalho no meio marinho. Incumbindo a mulher a maior parte das tarefas em terra, o que garante sua permanência no núcleo doméstico evitando o afastamento prolongado do meio familiar, favorecendo sua divisão e reprodução.

No litoral do Recôncavo Baiano, a simbologia do feminino e a posição da mulher na vida econômica e social das comunidades pesqueiras possuem um caráter paradoxal. O fato de as divindades femininas reinarem absolutas nas águas da região não confere as mulheres maior acesso aos recursos naturais aquáticos, nem valor social ao seu trabalho. As mulheres do Recôncavo não pescam em águas distantes, embora sejam as donas míticas das águas, Iemanjá, Oxum, Janaina, Mãe-d'Água, Nanã, as sereias e as rainhas do mar são “forças que moram na água.” Donas das águas doce e do mar, são representadas por mulheres belas, vaidosas, que protegem os pescadores e mantêm com estes uma relação amorosa simbólica. De tempos em tempos, transformam-se inteiramente em mulheres e cantam a beira da praia para atrair o pescador escolhido. O ciúme destas “donas”, que não suportam outra presença feminina nas suas águas, seria, pois, a causa simbólica do impedimento da mulher ir ao mar e pescar em águas distantes. (OLIVEIRA, 1993, p. 78)

10. Condições de trabalho dos pescadores e marisqueiras

Para os pescadores e marisqueiras a iniciação nas atividades laborais se dá desde cedo entre 7 e 8 anos de idade, acompanhados de seus familiares pais, tios, avós, primos ou irmãos mais velhos, além de vizinhos e conhecidos que repassam seus conhecimentos e experiências de vida para os futuros trabalhadores do mangue.

As marisqueiras não dispõem de estrutura de estocagem e transporte, reduzindo seu poder de barganha e obrigando-as a vender a intermediários a preços abaixo do mercado. No verão, os produtos têm um valor mais elevado e o preço cai na baixa estação, valor este determinado pela figura do atravessador. Tais condições têm feito com que essas mulheres percebam seu trabalho no mangue como estigmatizado e desvalorizado e não incentivem seus filhos a aprendê-lo, muitas vezes desejando abandonar a tradicional atividade, trazendo à tona a questão da autoestima da marisqueira e alterando assim a dinâmica local de transmissão do conhecimento. (SANTIAGO e ACIOLY, 2011, p. 6, 7)

Todos esses obstáculos acabam desestimulando a reprodução dessa atividade tão importante para o município de Maragogipe-Ba. Potencializando assim a desvalorização dessa atividade perante os trabalhadores do mangue, como também pela sociedade local, que acaba relacionando essa atividade a algo ruim ou prejudicial a quem pratica tal atividade, essas pessoas acabam sendo mal vistas pela população local que discriminam esse grupo de trabalhadores. Discriminação essa que assume vários aspectos tais como culturais econômicos e sociais.

11. Aspectos negativos

11.1. Social

Apesar de ser a base da economia local as atividades realizadas pelos pescadores e marisqueiras tem seu potencial pouco valorizado pela sociedade local que embora consumam o que é produzido pelos trabalhadores não reconhecem a significância desses profissionais para economia do município.

O imaginário social percebe o ecossistema mangue como sinônimo de espaço geográfico desordenado, cuja a dinâmica caracteriza-se pela irracionalidade das interações entre seus recursos naturais e pela reprodução descontrolada. É concebido como um local feio, malcheiroso, insalubre, onde proliferam vermes, insetos e doenças. Segundo a lógica econômica, o mangue, por sua paisagem agreste e de difícil penetração, é impróprio as atividades produtivas, tradicionalmente é tido como destituído de valor econômico e prejudicial à saúde humana quanto ao aspecto sanitário. No século XVI, o padre José de Anchieta já o citava como gerador de infortúnios sociais e como

causa da febre amarela que dizimou neste período um contingente considerável da população litorânea do Brasil Sudeste (OLIVEIRA,1993 p. 73).

Esta imagem do mangue “mediatiza grande parte das relações sociais e o ecossistema no Brasil, onde visão semelhante é reservada às zonas de prostituição feminina, coincidentemente denominada de manguezal, habitat de mulher que “peca”. Neto (1989) denomina de “erro histórico” o uso da palavra mangue para nomear as zonas de prostituição no país. Segundo o autor essa nomeação é muito antiga e deve-se à implantação, nos anos 20, de uma das primeiras zonas de prostituição de rua às margens do canal do mangue, na cidade do Rio de Janeiro. No dicionário de Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, mangue aparece como sinônimo de prostituição. Esta visão identifica mulher, prostituição e mangue. (OLIVEIRA,1993 p. 73-74)

11.2. Gênero

Quando se trata de desvalorização a mulher acaba sendo duplamente desvalorizada em relação ao homem, isso porque além de toda conjuntura social que envolve o pescador de forma desfavorável, a marisqueira por ser mulher acaba sendo discriminada pela questão de gênero, pelos próprios pescadores que dividem a forma de trabalho, cabendo as mulheres a atividade de coleta de mariscos ou mariscagem que é realizada nos manguezais tanto a coleta quanto o beneficiamento do que é coletado fica a cargo das mulheres ao homem por sua vez cabe as atividades realizadas em alto mar como a pesca de peixes e camarão, essa divisão está intimamente ligada as responsabilidades da mulher para com a família, isso porque a mesma além de mariscar tem que cumprir com as tarefas do lar como cuidar dos filhos da alimentação e limpeza da casa, situação essa que culturalmente faz parte do cotidiano dessas famílias em Maragogipe.

11.3. Político

A categoria social pescadora artesanal é historicamente ignorada tanto na pesquisa sociológica quanto pela política econômica governamental, embora para a última instância dois recentes marcos importantes foram a criação em 2009 do Ministério da Pesca e Aquicultura e da lei da pesca, são ainda

tímidos os esforços da gestão pública de inclusão dos trabalhadores artesanais do setor na construção de políticas públicas para sua categoria. (Santiago e Acioly, 2011, p. 1)

Outra forma de desvalorização sofrida pelos pescadores e marisqueiras acontecem por falta de políticas públicas que até existem a nível federal, só que de forma superficial e que acabam não atendendo as demandas deste grupo que necessitam de mais atenção e de mais cuidados principalmente quando se trata de política pública a nível municipal, pois o município por ter como principal fonte de renda a pesca, pouco investe na melhoria da condição de trabalho dos pescadores e marisqueiras, melhorias essas que podem vir através de investimento na infraestrutura, local de estocagem e armazenamento do pescado, como também, a criação de cooperativas que ligadas diretamente ao mercado consumidor passem a potencializar o valor do pescado evitando a figura do atravessador e melhorando consequentemente a vida desses trabalhadores do manguezal.

12. Importância das atividades exercidas pelos pescadores e marisqueiras

Deve-se destacar também a importância deste setor, a relação da ocupação da força de trabalho, quanto à sua geração de renda. Afinal como mesmo informa o Ministério da Pesca e Aquicultura (2009), os pescadores artesanais atualmente são responsáveis por cerca de 60% da pesca nacional, sendo que esta atividade é exercida por mais de 600 mil trabalhadores do mar em todo o país. Por outro lado, como se constata durante a pesquisa de campo, este é ainda um setor onde os trabalhadores possuem baixa escolaridade, enfrentam Condições precárias e degradantes de trabalho. Além disso, recebem pouca (ou nenhuma) infraestrutura e benefícios para melhor desenvolver suas atividades, o que dificulta a inclusão social desses pescadores de pequena escala. (Revista Pegada – vol. 14 n.1 2013, p.140).

Nas suas áreas de mangue, mulheres e crianças realizam cotidianamente o extrativismo de moluscos e crustáceos, com a finalidade de abastecer mercados locais e regionais e garantir a demanda de proteínas do grupo doméstico. A população local denomina está atividade de mariscagem e as mulheres que as realizam de marisqueiras.

13. Seguro defeso

Em Maragogipe o seguro defeso é pago aos pescadores e marisqueiras que tem como atividade principal a pesca do camarão, esse benefício chega ao total de 4 parcelas por ano, divididas em dois semestres de acordo com a época de reprodução do camarão, nos meses de abril, maio, setembro e outubro, são parcelas no valor de 1 salário mínimo cada, durante esses meses o pescador fica impedido de pescar o camarão caso descumpra a lei está sujeito as penalidades prevista pelo órgão ambiental, como a apreensão do pescado, da embarcação e dos apetrechos de pesca. Para que o pescador tenha direito a esse benefício o mesmo tem que está em dia com o INSS fazendo o pagamento do GPS mantendo seus dados atualizados junto a SEAP e tendo em mãos a sua carteira de identificação deste órgão, para poder solicitar o benefício, caso não esteja devidamente documentado o mesmo fica sem receber o seguro defeso mesmo sendo pescador e também mesmo não recebendo fica o mesmo impedido de pescar o camarão durante o período do defeso da espécie.

14. Especificações técnicas da cartilha

Nome do produto: CARTILHA RECONHECER É VALORIZAR.

- Impressão: frente e verso.
- 26 páginas.
- Tamanho da página: A4 (21 x 27,9 cm)
- Esquema de cores 4x4
- Papel: Couchê 170g para capa e couchê 115g para o miolo.
- Acabamento: grampo canoa e laminação fosca na capa.
- Fonte: Arial

15. Orçamentos

Gráfica	Valor Unitário	Valor de 1.000 Copias
Print - Online	3,12	3.120,00
Futuraim Gráfica online	2,72	1.649,90
New Fone	28,00	22.000,00

16. Referências

REIS, M. R. R. Na Friadagem do Mangal: organizar e tirar caranguejos nos fins de semana em Braganca (Vila do Acarajó). Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal do Pará. Belém/Pará, 115 p. 2007.

OLIVEIRA, N. M Rainha das águas, dona do mangue: um estudo do trabalho feminino no meio ambiente marinho*. Rev. Bras. Estudos Pop., Campinas, 10(1/2), 1993

SANTIAGO, Laita e ACIOLY, Miguel da Costa. _ Trabalho na lama. Saberes e fazeres de marisqueiras em Garapuí e Barra dos Carvalhos – Ba. Eixo Temático 1 - Pesca e Aquicultura: produção, trabalho e cotidiano, 15p. 2011.

Alves AB. HISTÓRIA, MEMÓRIA, COTIDIANO E SOBREVIVÊNCIA NO MANGUEZAL DA MICRORREGIÃO BRAGANTINA. REVISTA SAÚDE E CIÊNCIA On line, 2015; 4(2): 39-53.

LACERDA, Luiz Drude de. "Manguezais: florestas de beira-mar". Ciência Hoje, n. 13, vol. 3, 1984.

LOPES, Araújo Maria José. O manguezal, ameaças do mangue, proteção legal a mangues e dunas. Fortaleza, Fundação Demócrito Rocha, 1985.

MASTALLER, Michael. Resumo da literatura sobre conceitos do uso de área do mangue com referência especial para a arquitetura artesanal. Brasília, Ibama, 1990,79p.

MORENO, Larissa Tavares e CARVALHAL, Marcelo Dornelis TRABALHADORES DO MAR: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO DO PESCADOR ARTESANAL DE UBATUBA/SP. Revista Pegada – vol. 14 n.1 Julho/2013

IPEA Brasília (2014, p. 7) Texto para Discussão 1956 Seguro Defeso: diagnóstico dos problemas enfrentados pelo programa.

LEGISLAÇÃO CITADA—7299-2010 ANEXADA PELA COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS – CEDI.

www.ibge.gov.br IBGE. Cidades Maragogipe
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/maragogipe>

Legislação pesqueira. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.

SARAIVA, Luiz e CORRÊA, Jéssica. Iluminuras, Porto Alegre, v. 17, n. 42, p. 270-287, ago/dez, 2016. REFLEXÕES SOBRE HOMENS, MANGUEZAIS E CARANGUEJOS EM BRAGANÇA-PA.

FREITAS, A.C.; CARDOSO, I.S.; JOÃO, M.C.A.; KRIEGLER, N. & PINHEIRO, M.A.A. 2018. Lendas, misticismo e crendices populares sobre manguezais, Cap. 5: p. 144-165. In: Pinheiro, M.A.A. & Talamoni, A.C.B. (Org.). Educação Ambiental sobre Manguezais. São Vicente: UNESP, Instituto de Biociências, Câmpus do Litoral Paulista, 165 p.